



QUARTA FEIRA 11 DE JANEIRO DE 1809.

*Doctrina . . . vim promovet insitam,  
Rectique cultus pectora roborant.*

HORAT.

*Lisboa 28 de Outubro.*

*Lerida 5 de Outubro.*

**D**E *Banholas* escrevem em data de 26 do mez passado que davão por certo as ultimas noticias alli recebidas de *Figueiras* que no seu Castello não ficavão mais que 400 *Francezes*, e que havia já alguns dias que todo o *Ampurdam* estava delles livre, de sorte que as nossas tropas se adiantavão até os lugares de *Horcas*, e *Cemiterio dos Prussianos*: alguns dos inimigos ficavão acampados, parte desde a *Junqueira* até *Bel-laguarda*, e parte desde esta fortaleza até *Boló*. A nossa Divisão se acha acampada nas visinhanças da *Junqueira*, e todos os dias se vai reforçando: na manhã de 26 de Setembro marcharão de *Banholas* 500 *Miqueletes*, e nesta tarde chegarão de outras partes mais 500, que todos se destinão para *S. Lourenço de la Muga*; porque, como os *Francezes* tem fechado a communicacão de *Figueiras* para *Bel-laguarda*, 1200 delles, ao que dizem, querem ver se poderão passar de *S. Lourenço de Serdás* a metter reforço no Castello de *Figueiras*, o que não deixará de ser-lhes custoso; porque he voz constante que temos perto da *Junqueira* cousa de 700 homens; e demais disso, segundo annuncião já os Papeis públicos, os *Inglezes* lhes causão huma diversão, e hum damno consideravel pelas costas do *Rossilham*; sendo que outras noticias fazem suppor haverem-se já reforçado com huns 400 ho-que alli acabão de entrar.

*6 de Outubro.*

Agora consta que os *Francezes* deixarão o posto de *Vittoria*, e que se limitão do *Ebro* aos *Pyrineos*, abandonando ao Exercito de *Galiza* a pilhagem dos carros, bagagens e utensilios de que se lhes tomou huma muito grande parte; de modo que parece haverem perdido o tino a ponto de se duvidar que saibão tactica alguma militar; pois atéqui o que só se lhes tem visto fazer he roubar, mentir, e pôr-se em fugida. — Outra noticia que corre he a de terem 200 *Alemães* do Exercito *Francez* de *Navarra* passado ao nosso: esta noticia porém requer confirmação. Os *Inglezes*, que se achão em *Madrid*, receberão noticia de officio de ter o General

*Dumont* desembarcado com o seu Estado Maior em *Gibraltar*, onde ficão prisioneiros.

Huma carta d'hum Official do Regimento do *Principe*, que se acha no Exercito de *Galiza*, diz que *José Napoleão* se dirigio para *Pamplona*: que os seus soldados estão cheios de medo, que 4<sup>to</sup> de pé e 1<sup>to</sup> de cavallo que se achão 10 leguas de *Reynosa* (donde he datada a carta) a menor noticia se põe em fugida, e não voltão em quanto não estão certos de que não correm perigo algum; e que a 7 do mez passado se apresentárão 6 desertores (4 *Francezes*, e 2 *Almães*) os quaes declarárão que entre elles reina o maior descontentamento, e que os Generaes não querem tornar para *França*, por estar o Imperador determinado a tirar-lhes a vida. — Os papeis públicos de *França*, aunnúcio que *Napoleão* deo ordem para que o seu Exercito se retirasse de *Hespanha* por estar inficionada da febre amarella. — O que já se dá por certo he que de *Bayonna* se vão retirando todos os effeitos para o interior da *França*.

Por huma carta escrita de *Soria* por pessoa do maior credito e representação consta que *José Napoleão* no seu transito para *Tudela* ficou alojado em casa d'hum proprietario rico, o qual lhe deo a mais grandiosa hospedagem, e até lhe pedio licença para assistir-lhe á meza, como hum de seus criados: ao que se prestou o hospede. Acabada a comida, querendo ElRei *José* manifestar o seu agradecimento ao dono da casa, e pagar-lhe o bom gasalhado com alguma das graças, que hia derramando na sua viagem, mandou aos seus assistentes que recolhessem toda a prata, que tinha servido á meza, e a puzessem entre o seu fato, com huma grande porção de ouro, e prata, que o mesmo dono da casa tinha em dous cofres, que estavam escondidos n'umas agnas furtadas. De que toque era o *Principe* destinado para fazer a felicidade da *Hespanha*!

He engraçada a voz que corre de que elle, a pezar de ver-se fechado em hum canto da *Hespanha*, dá Bispados e empregos a trochemoche: o Alcaide *Negrete* foi nomeado Vice-rei de *Navarra*, e dizem que proveo os Bispados de *Calaborra* e *Orense*, de modo que causa riso esta Tragicomedia, que representa o farsante da *Corsica*. (Extrahido do *Diario de Lerida*.)

29 de Outubro.

#### TURQUIA. Constantinopla 31 de Julho.

Esta capital se tem visto na maior consternação desde a tarde de 28 do corrente. He bem constante que a causa, porque se depoz a 28 de Maio de 1807 o antigo Sultão *Selim*, foi o desejo, que elle tinha, de restabelecer a authoridade da *Porta*, e de conservar hum Exercito permanente e bem pago. O Baxá de *Rudsbuck*, *Mostafá Bairactar*, homem bem intencionado, projectou restituir aquelle *Principe* ao throno. Para este fim veio a *Constantinopla* com hum corpo de tropas em que confiava; mandou degolar o famoso *Kavagki Oglou*, Commandante dos Castellos dos *Dardanellos*, e principal autor da conspiração contra o Sultão *Selim*; depoz o *Musti*, e todos os novos Ministros do Sultão *Mustafá*, e fez estrangular o *Agá* dos *Genizaros*, ordenando ás suas tropas que occupassem as principaes portas de *Constantinopla*. O Grão Visir, o novo *Musti*, e outros muitos Vogaes do Conselho *Ottomano* se declarárão por partidistas de *Mustafá Bairactar*. — O Sultão *Mustafá* não tinha suspeita alguma de tal projecto: antes pelo contrario se suppunha tão seguro, que na manhã de 8 deste mez passou á sua casa de campo de *Besictasch*. Como porém tivesse noticia do projecto a Sultana mãe no mesmo dia 28, voltou logo *Mustafá* ao Serralho por mar, em quanto o Baxá de *Rudsbuck* entrava alli por terra. Ordenou o Baxá ao novo *Musti* que lhe declarasse que *Selim* era o unico Imperador legitimo. *Mustafá* porém, longe de seguir o exem-

109  
plo dado a 28 de Maio por seu tio *Selim*, em consentir que o desenthronisassem, mandou que se fechassem as portas interiores do Serralho. Em breve se abrirão alli entrada os soldados do Baxá; mas acharão o infeliz *Selim* morto, e coberto de sangue. Este espectáculo deixou *Bairactar*, e os Membros do Divan tão horrorizados, que fizeram logo proclamar por Imperador o Principe *Mahomet*, do ultimo ramo da Dynastia reinante. Este Principe, que tem 15 annos de idade (sendo que dizem que já conta 35) estava encerrado havia 15 mezes com o Sultão *Selim*, o qual neste espaço de tempo o instruiu na arte de governar.

O infeliz *Selim* foi sepultado a 29 em *Your*, ao lado de seu pai. O Paxá de *Rudschuck*, todo o seu Exercito, e todos os habitantes mais notaveis de *Constantinopla* assistirão ao seu funeral. Durante toda esta triste scena não se perturbou de modo algum o socego público.

Já ficão justicados quasi todos os complices no assassinio de *Selim*, sendo deste numero o *Kislar Agá*, ou Chefe dos Eunucos. Não se sabe por ora se o Sultão deposto vive ainda, se bem que não falta quem assegure que o estrangulário. Onze dos seus principaes partidistas receberão hoje garrote no Serralho.

*Mustafá Bairactar* tomou posse do sello grande. O Crão Visir fica preso na sua casa de campo, por ter descoberto á Sultana mãe o projecto de restabelecer no throno o Sultão *Selim*. Dizem que *Bairactar* será brevemente nomeado Grão Visir.

A curveta *Franceza l'Espiegle*, de 16 peças e 85 homens, commandada pelo Capitão de Fragata *Menjouan*, foi apresada ha pouco: havia 6 dias que tinha sahido d'hum dos portos do *Levante* com ordens secretas.

1 de Novembro.

FRANÇA. Paris 13 de Setembro.

Memoravel foi a sessão do Senado Conservador de 5 deste mez pela natureza do objecto, que nella se discutio, e dos documentos que se apresentarão por ordem do Imperador relativamente aos negocios d'*Hespanha*. Presidio o Principe *Cambacerès*, Archichancellor do Imperio, e estiverão presentes os Principes Archithesoureiro (*Lebrun*) e Vice-Grão Eleitor (*Talleyrand*). Abrio a sessão o Presidente com hum discurso, que se reduz ao seguinte. (1) (*Vai acompanhado das notas com que se publicou em Madrid.*)

“ Já sabeis, Senhores, que o Imperador ainda em meio das suas mais brilhantes victorias tem desejado sempre o restabelecimento da paz geral, e que não tem omittido por sua parte diligencia alguma para conseguir este venturoso fim (2).

“ Mas a politica furiosa da *Inglaterra* (3) tem frustrado tão appetecivel objecto. A *Hespanha*, pela sua situação geografica, pelos seus uses e pelo seu com-

---

(1) Na arte de mentir são hoje igualmente versados todos os *Francezes*. Entre *Champagny* e *Cambacerès* não ha differença alguma: ir-se-ha vendo que até usão dos mesmos termos.

(2) Com a mesma verdade fallou *Champagny* na conta que deo ao Imperador. Está chegado o caso de se negarem abertamente as victorias de *Ennaparte*; porque os *Francezes*, dolosos por systema, inteiramente as desfigurão com as suas exaggerações, para seduzir a *Europa*.

(3) Aqui houve erro typografico; pois onde diz *Inglaterra*, deve ler-se *França*; porque a *França*, como todos sabem, he a que se tem sempre cpesto á paz da *Europa*.

mercio, deve ter sempre interesses communs com a *França* (4). Esta verdade prevaleceu em tempos de desordens (5), e produziu successivamente varios Tratados particulares, que parecião destinados a estreitar os laços da boa harmonia entre ambas as Nações, sendo que o Governo *Hespanhol* quasi nunca nos apresentava mais que disposições incertas, que segundo as circumstancias poderião converter-se em hostis (6). (*Gazeta de Lisboa.*)

*Continuar-se-ha.*

(4) A situação geographica da *Hespanha* persuade que até a propria natureza quiz separalla da *França* pelas elevadissimas montanhas dos *Pyrineos*. Se os usos *Francezes* prevalecêrão por algum tempo em *Hespanha*, agora são detestados como causadores da decadencia das artes, fabricas e commercio dos *Hespanhoes*.

(5) Aqui não vão de acordo *Cambacerès* e *Champagny*, sendo que nenhum delles falla verdadeiramente, porém de estranhar que ambos percão o tino.

(6) Diz-se que chama o tal Presidente ás maiores provas de amizade que huma Nação possa fazer á outra. O fazer do branco preto he huma habilidade de que os *Francezes* são capazes.

#### A V I S O S.

Na casa de Martin se vendem as bellas Estampas do Embarque de S. A. R., obra do famoso Bartholozzi.

Quem quizer cobrir o lanço de 100,000 reis, que já se dá pela Pescaria exclusiva da Alagoa denominada de Rodrigo de Freitas, dirija-se a casa do Thesoureiro do Cofre da Polvora Mariano José Pereira da Fonseca no fim da Rua de S. Pedro a sahir ao Campo de Santa Anna.

Na Ilha das Cobras, em huma pequena casa onde reside o cobrador do Direito da Barca da Passagem se vende polvora por miudo, grossa, e fina, e ás Pessoas que a forem comprar não terão de pagar o sobredito direito.

Quem quizer comprar huma morada de casas de sobrado no bairro da Misericordia com os fundos para o mar, falle com Francisca dos Santos moradora no Largo do Castello.

Antonio Pinto dos Santos, por estar proximo a partir para a Europa, faz venda da metade, que lhe pertence da casa da Opera do Rocio. Quem a quizer comprar deverá dirigir-se a Fructuoso Carneiro Leão, morador na Rua dos Pescadores nas casas N.º 12.

Pela Administração do Correio se faz saber, que partem os seguintes Navios. A 15 de Janeiro para o Porto, *Amor da Patria*, Capitão João de Souza de Carvalho. A 25 dito para Lisboa, *Santo Antonio Delfim*, Capitão José Bernardino da Rosa. A 25 de Fevereiro para Lisboa, *Princesa do Brazil*, Capitão Domingos José dos Santos. A 25 de Janeiro para o Rio Grande a *Sumaca Activo*, Mestre Antonio de Souza Barcellos.

RIO DE JANEIRO NA IMPRESSÃO REGIA.

mercio, deve ter sempre interesses communs com a *França* (4). Esta verdade prevaleceu em tempos de desordens (5), e produziu successivamente varios Tratados particulares, que parecião destinados a estreitar os laços da boa harmonia entre ambas as Nações, sendo que o Governo *Hespanhol* quasi nunca nos apresentava mais que disposições incertas, que segundo as circumstancias poderião converter-se em hostis (6). (*Gazeta de Lisboa.*)

*Continuar-se-ha.*

---

(4) A situação geographica da *Hespanha* persuade que até a propria natureza quiz separalla da *França* pelas elevadissimas montanhas dos *Pyreneos*. Se os usos *Francezes* prevalecêrão por algum tempo em *Hespanha*, agora são detestados como causadores da decadencia das artes, fabricas e commercio dos *Hespanhoes*.

(5) Aqui não vão de acordo *Cambacerès* e *Champagny*, sendo que nenhum delles falla verdade. Não he porém de estranhar que ambos percão o tino.

(6) Disposições incertas chama o tal Presidente ás maiores provas de amizade que huma Nação pôde dar a outra. O fazer do branco preto he huma habilidade de que só goza a magica *Franceza*.

---

#### A V I S O S.

Na casa de Paulo Martin se vendem as bellas Estampas do Embarque de S. A. R., obra do famoso Bartholozzi.

Quem quizer cobrir o lanço de 100,000 reis, que já se dá pela Pescaria exclusiva da Alagoa denominada de Rodrigo de Freitas, dirija-se a casa do Thesoureiro do Cofre da Polvora Mariano José Pereira da Fonseca no fim da Rua de S. Pedro a sahir ao Campo de Santa Anna.

Na Ilha das Cobras, em huma pequena casa onde reside o cobrador de Direito da Barca da Passagem se vende polvora por miudo, grossa, e fina, e ás Pessoas que a forem comprar não terão de pagar o sobredito direito.

Quem quizer comprar huma morada de casas de sobrado no bairro da Misericordia com os fundos para o mar, falle com Francisca dos Santos moradora no Largo do Castello.

Antonio Pinto dos Santos, por estar próximo a partir para a Europa, faz venda da metade, que lhe pertence da casa da Opera do Rocio. Quem a quizer comprar deverá dirigir-se a Fructuoso Carneiro Leão, morador na Rua dos Pescadores nas casas N.º 12.

---

Pela Administração do Correio se faz saber, que partem os seguintes Navios. A 15 de Janeiro para o Porto, *Amor da Patria*, Capitão João de Souza de Carvalho. A 15 dito para Lisboa, *Santo Antonio Delfin*, Capitão José Bernardino da Rosa. A 25 de Fevereiro para Lisboa, *Princesa do Brazil*, Capitão Domingos José dos Santos. A 25 de Janeiro para o Rio Grande a Sumaca *Activo*, Mestre Antonio de Souza Barcellos.

---

RIO DE JANEIRO NA IMPRESSÃO REGIA.

“ S. M. se vê obrigado a acudir ao remedio das necessidades presentes, e tomar medidas de segurança para o futuro (11). O meio mais certo para o conseguir he manter sempre as nossas forças militares em hum pé proporcionado aos armamentos das Potencias, que nos rodeão, e aos recursos, que nos offerece a nossa immensa população (12).

“ A vossa prudencia (13) dará o seu verdadeiro valor ás medidas necessarias e justas (14), que contem o projecto de Senatus-Consulto, que os Oradores do Conselho d’Estado estão incumbidos de apresentar-vos.

“ Compete-vos a vós, Senhores, cooperar para os generosos d’signios do Imperador tendentes ao bem do seu povo, e ao socego e quietação da Europa. (15),”

Consecutivamente o Ministro d’Estado Conde de *Saint-Jean d’Angely*, hum dos Oradores do Conselho d’Estado, appresentou o projecto de Senatus-Consulto constando de 7 artigos, e, segundo o costume, explicou os seus fundamentos e motivos nos termos seguintes:

“ *Serenissimo Senhor. — Senadores.* Tendes visto proseguir feliz e gloriosamente a luta honrosa em que a *França* pelega pelos direitos das Nações e pela independencia da Europa contra a *Inglaterra*, que usurpa o dominio dos mares, e o commercio exclusivo do mundo.

“ Por huma parte, o Imperio *Francez*, unido com os seus alliados, ostenta a força do seu character, a energia da nação, o valor de seus exercitos, e os sacrificios, e esforços do povo. Por outra, o Ministerio *Inglez* apura a actividade da intriga, a astucia da má fé, o odioso da corrupção, e toda a crueldade de que he capaz o coração humano.

“ Por estes meios retarda a *Inglaterra* a união geral do Continente, e a liga universal da Europa, que ameaça a sua tyrannia maritima, e deve finalmente destrui-la.

“ Já fica excluida a *Grã Bretanha* das costas de *França*, *Russia*, *Italia*, *Alemanha*, e *Turquia*. Conseguio ella porém a vantagem vergonhosa de envolver a *Hespanha* na guerra civil por meio da anarchia; e o unico objecto que

---

la abertamente, deixa aqui o Archichancellor de nomear a Potencia que faz os maiores preparativos de guerra para vingar d’huma vez os enormes aggravos que tem recebido de bem má vontade do Senhor *Napoleão*.

(11) Isto mostra que o Senhor *Napoleão*, a pezar do seu grande animo, treme já por ver proxima a ruina que o ameaça.

(12) Não tem já remedio a tua sorte, infame *Napoleão*, porque Deos e os homens se canção de soffrer as tuas maldades. Os proprios *Francezes*, teus escravos, serão os que antes de muito separem a tua cabeça dos hombros. Se elles o não fizerem, será por estar esta gloria reservada para hum soldado das *Hespanhas*.

(13) Devêra dizer a vossa adulação vil e criminosa.

(14) Justas! Sim, conforme o Codigo *Napoleão*, que autorisa como justas as maiores iniquidades.

(15) Compete-vos a vós, escravos, obedecer aos malvados designios do tyranno para dar cabo da patria, e para que prosiga a guerra e o desassocego da Europa. Mas aos illustres e esforçados *Hespanhoes*, aos generosos *Inglezes*, e ás Nações civilizadas da Europa toca libertar o mundo inteiro da féra, que tão atroz e barbaramente tem despedaçado com as suas ensanguentadas garras todos os direitos, toda a propriedade, para empunhar o sceptro de ferro com que tem procurado agrihoar as *Hespanhas*.

se tem proposto neste novo attentado he o de dar sahida às suas mercadorias para o Continente. Cumpre que se lhe feche esta porta, e que as armas acabem de executar em *Hespanha* o decreto de desterro proferido pelo Continente contra os *Inglezes*.

“ He sem dúvida, Senhores, como acabais de ver pela conta do Ministro da Guerra, (\*) que os nossos exercitos no pé em que se achão actualmente podem subministrar todas as forças necessarias para o cumprimento desta resolução, sem arriscar a segurança, ou a gloria do Imperio.

“ Ha com tudo regras que a prudencia não permite violar; e em quanto se assegura a prompta paciñcação das *Hespanhas*, empregando nella huma força poderosa, convem que se não enfraqueção as que temos em *Alemanha*, quando huma Potencia limitrofe augmenta as suas.

( *Aqui se fez huma explicação do Senatus-Consulto, proposto, que se reduz a dous pontos: 1.º a tirar 800 recrutas das conscripções determinadas de 1806, 1807, 1808, e 1809: 2.º a baver mais 800 recrutas da conscripção futura de 1810. Esta ultima gen'e se destinará para a defesa das costas, e não poderá ser obrigada a pegar em armas até o anno que vem, menos que a França se veja a isso compellida por alguma guerra nova.* )

“ Desta sorte, Senhores, terão os Exercitos de S. M. a força possivel, e, segundo as circumstancias, necessaria para pacificar a *Hespanha*, mantella unida ao resto da Europa, infundir respeito, a estar ameaçada a *França*, vencer, se for atacada, e desconcertar com o apparato do poder os esforços da intriga.

“ Não duvideis d'isso, Senadores. S. M. tem calculado na sua sollicitude; e avaliado no amor que professa aos seus povos, a extensão dos sacrificios, que a gloria e a segurança nacional fazem exigir á sabedoria e prudencia do Soberano.

“ Já sabeis porém que se assegura o triunfo multiplicando os meios de o conseguir: compra se menos cara a victoria, quando he menos disputada, e até se evita a necessidade de vencer, quando se mostra que ha para isso forças; e o coração de S. M. he tão amigo de poupar o sangue de seus vassallos, quanto zeloso de sua segurança, e amante de sua gloria.”

O projecto de Senatus-Consulto, o recado do Imperador, e os demais documentos appresentados se remetterão a huma Commissão de 4 Vogaes do Senado (que erão os Condes *Lacpede*, *Saint-Vallier*, *S. Garnier*, e o Marechal Duque de *Danzig* e *Colben*) com a incumbencia de informar sobre o Senatus-Consulto, e attender e appresentar a resposta que se devia dar ao recado do Imperador. — Assim o fez a Commissão a 10 de Setembro.

\* \* Deste artigo de *Paris*, e dos precedentes se vê que na sessão do Senado Conservador de 5 de Setembro de 1808 se tratou das cousas de *Hespanha*, segundo os principios de oppressão e de perfidia, por que hoje se dirige o Tyranno do Continente. Vê-se por huma parte hum Senado falto de honra, adolador, sobornado, digno das cadêas que arrasta: e por outra parte a nobre constancia e energia da Nação *Ingleza*, calumniadas e descritas com as cores mais feias e in-

---

(\*) O Conde de *Huneborg*, actual Ministro da guerra, apoz o Ministro das Relações exteriores Conde de *Champagny*, apresentou na mesme sessão ao Senado, por ordem do Imperador, a conta que lhe dera a respeito dos negocios da *Hespanha*.

justas: os auxilios generosos e desinteressados, com que ella contribue para os triumphos da *Hespanha* na guerra a mais justa, censurados de estratagemas e traças para seduzir e corromper os *Hespanhoes*: o nobre entusiasmo desta briosa gente, pronostico seguro da ruina de *Napoleão*, denegrido como rebeldia, como deslealdade, como violação dos pactos mais sagrados, como anarquia feroz, sob cujo intoleravel jugo gemem os *Hespanhoes* honrados e fieis: *Napoleão*, o perfido e iniquo *Napoleão*, proposto com descaramento insupportavel como hum libertador, como hum salvador d' *Hespanha*, como hum modelo de justiça e beneficencia. Taes são os conceitos que militão no relatorio do que se passou na sessão acima apontada, e que cumpre appresentar debaixo do seu verdadeiro aspecto ao povo *Hespanhol*, para que á vista da indignidade com que o tratão, se confirme cada vez mais nos seus justos sentimentos de horror á escravidão e tyrannia, e na nobre resolução em que está de vencer ou morrer na defesa de seu Rei, de sua Religião e de seus Direitos. (*Gazeta de Madrid.*)

H E S P A N H A. *Badajoz 6 de Outubro.*

O Exercito d' *Extremadura*, segundo hum mappa, que se acaba de publicar dos corpos que o compõem, consiste ao todo em 22 Batalhões, 26 Esquadrões, 23 624 homens e 2986 cavallos.

*Aranjuez 16 de Outubro.*

A Junta central suprema e governativa do Reino, por Decreto de hontem, em nome d' El Rei *D. Fernando VII.*, nomeou por Secretarios de Estado da Repartição do Despacho a *D. Pedro de Cevalhos*; da de Graça e Justiça a *D. Bento Hermida*; da de Guerra a *D. Antonio Cornel*; da de Marinha a *D. Antonio Escanho*; da de Fazenda a *D. Francisco Sávedra*, e por Secretario d' Estado e geral da mesma Junta de propriedade a *D. Marinho Gerai*. — Igualmente nomeou por Inquisidor Geral o Bispo d' *Orense*, Prelado que pela pureza de seus costumes, zelo e demais qualidades, tão adequado he para o dito cargo.

(*Gazeta de Lisboa.*)

---

#### A V I S O S.

Quem quizer comprar o *Bergantim Albuquerque* prompto de tudo, e vindo proximamente de *Monte Video*, pôde fallar com *Antonio da Costa Lima*, Mestre do Estaleiro na *Prainha*, &c.

Faz saber ao público *Manoel Pinheiro Guimarães*, que na *Rua direita N.º 32.* se vende *Agua de Inglaterra* de *André Lopes de Castro*.

---

Sahio á luz: — *Confederação dos Reinos, e Provincias de Hespanha contra Bonaparte.* N.º III. — Obra periodica; vende-se na *Loja da Gazeta* a 320 reis. Contém varias peças muito interessantes, que ainda não tem circulado nesta Capital.

---

RIO DE JANEIRO NA IMPRESSÃO REGIA.